Clemenza d'Oria, uma biografia.

Clemenza d'Oria nasceu c. 1535–40, filha de *Aleramo di Francesco d'Oria*, comerciante genovês com negócios em Lisboa àquele tempo e financiador, como o pai e avô, das explorações espanholas e portuguesas na África, na Índia e no Brasil. Era com certeza nascida em Gênova, o que se mostra no seu nome às vezes grafado *Clemençia*, e nos nomes de seus filhos, que repetem os nomes de irmãos e tios de Clemencia; era filha legítima, pois a proximidade do pai à corte fez com que Clemenza fosse educada como "criada da rainha D. Catarina." Dotada com o cargo de contador das terras do Brasil para quem com ela casasse, Clemenza de Oria é enviada ao Brasil em 1553 com D. Duarte da Costa. No Brasil se casa primeiro com Sebastião Ferreira, moço de câmara de D. Fernando, com quem (segundo a opinião mais generalizada) tem uma filha, *Luísa Doria*. Sebastião Ferreira morre em 1556 no naufrágio da *N. S. da Ajuda*. Logo em seguida, Clemenza de Oria se casa com Fernão Vaz da Costa, cunhado de Tomé de Sousa e primo-sobrinho de D. Duarte da Costa, também c.g. Fernão Vaz morre em 1567 ou 1568, e Clemenza vive até após 1591, quando residia em Passé, nos arredores de Salvador.

Identificação de *Clemenza d'Oria* e sua paternidade.

Fontes documentais sobre Clemenza d'Oria:

—ANTT, *Corpo Cronológico*, I, 100, 17, citado em C. Malheiros Dias, *Hist. Col. Port.*, III, p. 381: "E para mais desaventura nosa permetio o Senhor Deus per nosos pecados que a nao *Nossa Senhora dAjuda* se perdesse da qual dependya toda nosa esperança e o bem desta terra por que nella iam pessoas que allem de lhe terem amor e desejarem ho acrescentamento della aviam a V.A. de dar inteyra enformação de tudo ho que tem pasado, os quais eram ho bispo, Antonio Cardoso de Barros e Lazaro Ferreira, Francisco Mendes da Costa, Sebastião Ferreira que hya por procurador da cidade marido de Clemencia Doriya a sogra de Rodrigue de Freitas a mulher de Bras Fernandes, seu pai Antonio Pinheiro a velha que veio com has orffans, o capitão Lloas ho adaiam e outros dous conhegios…"

—Biblioteca Nacional (RJ), *Docs. Históricos* **36,** p. 152ss: "D. Sebastião por Graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem e dallem Mar em Africa Senhor da Guiné, e da Conquista, Navegação e Comercio de Ethyopia e Arabia, Pérsia e da India. Apuntos esta Minha Carta virem. Faço saber que confiando eu de FernãoVas da Costa morador nas Partes do Brazil cazado com Clemencia de Oria criada da Raynha Minha Senhora, e Avó, que no Cargo de Contador das terras do Brazil Me servirá bem, e fielmente,… O qual Alvará e Postila vinha assignada pela Raynha Nossa Senhora…" (12.5.1559.)

—*Livro Velho do Tombo*, ed. 1945, p. 404: "…e pa parte da Cid.e com terra de Clemençia a D'Oria…" (Numa escritura de 16.6.1581, da doação de terras ao mosteiro de S. Bento, sobre foto do texto original.)

Estabelece-se portanto que o nome da "criada da rainha" era com certeza *Clemenza d'Oria*, [ci = z] na forma italiana tanto do prenome quanto do sobrenome. Nunca se referem a ela documentos como "órfã," como é feito (l.c., p. 162) em relação a outras jovens.

Clemenza d'Oria filha de Aleramo d'Oria.

Quem era o pai de Clemenza d'Oria? Encontramos, documentado, um único Doria genovês em Lisboa ao fim do reino de D. João III: o comerciante *Aleramo d'Oria*, filho de *Francesco d'Oria* e de *Gironima Centurione Scotto*, e neto materno do grande banqueiro genovês *Luigi Centurione Scotto*, † 1499. A família imediata deste, pai e avô maternos, há muito financiavam as explorações ibéricas. A filiação de Clemenza d'Oria se estabelece:

—Pela proximidade que tinha Aleramo d'Oria à coroa portuguesa, a quem financiou nas expedições ultramarinas. Esta proximidade sugere influência suficiente para fazer educar uma filha próxima à coroa, e vê-la dotada com uma prebenda para um casamento na colônia.

—Pelo confronto onomástico: são filhos de Clemenza, primogênita *Luiza* (cf. o bisavô notável, maior dentre os ancestrais, *Luigi ou Ludisio Centurione*); *Nicolau* (cf. o tio paterno de Clemenza, *Nicolò d'Oria*); *Cristóvão* (cf. tanto o cunhado de Clemenza quanto seu tio *Cristóvão Doria*); *Geronima* (cf. a avó *Gironima Centurione*), e enfim *Francisca* (cf. *Francesco d'Oria*, avô paterno de Clemenza).

—Pela notícia (de 1635 ou antes) na genealogia dos "Silvas" em Afonso Torres, *Nobiliário*, cópia da Biblioteca Nacional (RJ) que faz "Clemencia de Oria filha de Lourenço de Oria," onde "Lourenço" mostra-se como má leitura para *Laramo/Loramo.* (Na citação confunde-se Clemenza com a neta homônima.) O nome *Aleramo* é típico da família dos marqueses do clã Alerâmico, uma das três casas semi-soberanas na Ligúria, e se deforma em Portugal em *Lourenço* e, em notícias tardias, em *Florentino* (talvez pela má leitura como *F.* do *A* inicial de *Aleramo*).

FRANCESCO D'ORIA
Identificado ao que está em Arzila no começo do século XVI. C.c. ***Geronima di Lodisio [Luigi] Centurione Scotto.***

Outros filhos atestados em Gênova: (i) **Margarita,** c.c. Pietro di Ludovico Spinola. (ii) **Niccolò.** (iii) **Catteta.** *Dois outros filhos (bastardos?), em Portugal:* ? **Baltazar, Luis.** Atestados no Algarve.

ALERAMO D'ORIA
Em Gênova em 1508. Atestado em Portugal no século XVI: obtem um gordo padrão de juros concedido por d. João III sobre a alfândega de Lisboa, em janeiro de 1557, em pagamento ao dinheiro que emprestou para financiar-lhe as explorações. Identificamos este ao pai de *Clemenza d'Oria*, que é enviada ao Brasil em 1553. C.c. Benedetta d'Alessandro Cattaneo.

CRISTÓVÃO DORIA
Bastardo pelo que supomos, n. Faro (Algarve) no começo so século XVI, esteve no Brasil c. 1525 e depois governou São Tomé e Príncipe antes de 1562. Segundo Sanches de Baena, era "filho de ***Francisco Doria,*** de Arzila," e c.c. Constança de Meneses.

CLEMENZA D'ORIA
Nascida em Gênova, c. 1535–40, e legítima, como o indica seu status de "criada da rainha" D. Catarina. Uma nota ao pé da página em Jaboatão diz que chegou no Brasil em 1553 com D. Duarte da Costa. Referida em documento de de 1556 como viúva de Sebastião Ferreira; em 1559 em Salvador, já casada com Fernão Vaz da Costa; em escritura no *Livro Velho do Tombo* em 1581, e em 1591 em depoimento frente ao inquisidor.

GIRONIMA D'ORIA
Atestada em Gênova em 1547. C.c. ***Francesco d'Oria*** (Battilana é incerto aqui.)

ISABELLA D'ORIA
At. em Gênova em 1558. C. [1] c. Oberto di Pietro Gentile. C. [2] c. ***Bartolommeo d'Oria.***

SEBASTIÃO FERREIRA
Moço de câmara do infante D. Fernando, procurador da câmara de Salvador em 1556, quando † no naufrágio da *N. S. da Ajuda*. C.c. ***Clemenza de Oria*** c. 1553.

Primeiro leito.

Segundo leito.

FERNÃO VAZ DA COSTA
Filho de *Lopo Alves Feio* e de s.m. *Margarida Váz da Costa*, c.c. ***Clemenza de Oria*** em 1557 ou começos de 1558. †em fins de 1567 ou começos de 1568.

LUIZA DORIA
N. em Salvador em 1554-6. C. por volta de 1580 c. *Martim de Carvalho*. Este é dado como madeireiro, radicado antes de 1570 em Porto Seguro; esteve no sertão em 1567, comandando uma bandeira, e nesta época seria culpado de *pecado nefando*, do que o inculparíam ante a inquisição em 1591. Era senhor de um engenho de bois em Caípe, e foi nomeado tesoureiro de rendas da Bahia em 15.11.1592, cargo de onde foi afastado pela inquisição e no qual foi reintegrado por provisão de 26.3.1593.

Nicolau
Bat. na Sé, em Salvador, em 12.12.1558. S.m.n.

CRISTÓVÃO DA COSTA DORIA
Bat. na Sé em 17.7.1560. Depois de 1591 e antes de 1606 c.c. Maria de Meneses, c.g.

Outros filhos:
—**Geronima** ["Guiomar"], bat. Sé em 6.12.1561.
—**Clemência,** bat. Sé em 1565.
—**Maria,** bat. Sé em 10.2.1567, s.m.n.
—**Ana,** póstuma, bat. Sé em 31.7.1568.

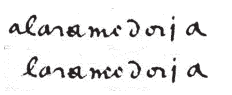
FRANCISCA DE SÁ DORIA
Bat. na Sé de Salvador em 17.10.1563. C.c. Francisco de Abreu da Costa, n. do Algarve, c.g. *Váz da Costa, Sá Doria.*

MARTIM DE CARVALHO
C. (1) c. . . . , sem que se saiba se houve geração. C. (2) c. Maria de Lemos, decerto a que, viúva em 1639, c.c. Tomé de Aguiar de Altero.

CLEMENCIA DORIA
N.c. 1580, c.c. *Braz da Silva de Meneses,* filho de *Fernão da Silva de Meneses*, † em 1578 em Alcácer-Kibir, que o teve da amante *Domingas Pereira*. N.p. de *Antonio da Silva de Meneses*, alcaide-mor de Alegrete, e de s.m. e prima *Bianca de Meneses*, e bn.p. de *Rui Gomes da Silva*, alcaide-mor da vila de Campo Maior, e de s.m. *Joana de Azevedo* (outros dizem *Teresa*). Foi vereador em Salvador em 1628 e em 1631.

*A filiação de **Francisco da Silva de Meneses** se acha num processo de habilitação de 1634 citado por Jaboatão, "Costas." Lá se dá toda a ascendência direta do habilitando. A filiação de **Luiza Doria** é dada direto por Jaboatão. A de **Clemencia Doria "a moça"** é conjectural, e segue a onomástica, pois este é o ramo onde aparecem Luizas e Clemências. A linha que desconde dos dois **Martim de Carvalho** está dada apenas na certidão de nobreza de **Belarmino Jácome de Menezes Doria,** passada em Salvador em 21.5.1845. A linha tracejada rescalta as discrepâncias entre a certidão de nobreza de 1845 e os documentos contemporâneos aos personagens citados na certidão, quanto à linha provinda de Martim de Carvalho, o neto.*

De Aleramo a Lourenço (tirado do padrão de juros de 1557).



LUIZA DORIA
C.c. seu primo *Martim de Carvalho*.

MARTIM DE CARVALHO
S.m.n. C.c. sua prima *Luiza Doria*.

FRANCISCO DA SILVA DE MENESES
N.c. 1600; sacerdote habilitado em 1634; capelão do presídio do Rio de Janeiro em 1653, até pelo menos 1658.

LUIZA DORIA
N.c. 1590, em Salvador (Bahia). C.(1) c. *Belchior da Fonseca*, n.c. 1573, sesmeiro no Rio Real (1636), c.g. Viúva, c. (2) 1645 c. Luiz de Mello de Vasconcellos, s.g. (Belchior da Fonseca foi um dos militares enviados de Pernambuco em defesa da Bahia invadida pelos holandeses.) Era *Belchior da Fonseca* filho de *Domingos da Fonseca Saraiva* (n. Armamar) e de s.m. Antonia de Pádua Goes; n.p. de *Diogo da Costa*, ou *Diogo da Veiga*, e de s.m. *Maria da Fonseca* (filha de *Diogo da Fonseca Saraiva* e de s.m. e prima *Isabel Saraiva*); n.m. de *Gaspar de Araújo* e de s.m. *Catarina de Goes*, tronco dos *Araújo Goes* na Bahia.

CLEMENCIA DORIA *a moça*
(Na dúvida; talvez caçula.) Teria sido quem casou com o primo ***Francisco Vaz da Costa***, primeiro senhor da ilha dos Frades, que adquiriu em 1640. Citada no inventário do cunhado ***Antonio de Sá Doria***, em 1663.

ANTONIO DA SILVA DE MENESZES
N. em Salvador (BA) em 1609. Lutou contra os holandeses na Bahia muito jovem, em 1624, e depois em Pernambuco (1636) e Bahia, de novo (1638). Capitão do forte de S. Antonio da Barra em 1666, confirmado em 1674, † depois de 1682. Testemunhou no proc. de habilitação à ordem de Cristo de Francisco Dias Davilla. C.c. D. Francisca da Gama.

Silva de Menezes, na Bahia, no Rio de Janeiro e circunvizinhanças.

ANTONIO DA SILVA DE MENEZES
Identificado ao que c. (1670, 1o. leito) c. a parenta ***D. Catarina de Velasa*** (ou ***Fonseca Doria***) no Rio, c. 1670, c.g. Depois, em 2.5.1695 c. no Socorro c. D. Joseta da Gama, filha de Manuel Pinheiro de Carvalho e de D. Maria da Gama, esta filha de Diogo de Moraes e de sua primeira mulher D. Francisca da Gama.

FRANCISCO DA SILVA DE MENEZES
N.c. 1650; c.c. a prima ***D. Isabel Doria***, que identificamos a ***D. Izabel Bárbara de Menezes Doria***, filha de ***Francisco de Abreu da Costa*** e de s.m. ***D. Ana de Menezes e Castro.***

D. LUIZA DORIA
Segundo a certidão de nobreza de ***Belarmino Jácome Doria,*** foi a mulher de *Domingos Rodrigues Forte*, instituidor do morgado da ilha dos Frades, na Bahia. No entanto, na Coleção Wanderley Pinho (MHN), lata 10, lê-se a escritura de refundação do morgado, onde "Francisco Pereira de Menezes Doria [fez a] escritura de administração das capelas de N. S. de *Aguadahupe* e de N. S. do Loreto. (9.9.1787), em casa de D. Ana Joaquina de Menezes Doria, [que lhe passa] Dona Eugenia de Menezes moradora na ilha dos Frades, [ficando então] Francisco Pereira de Menezes Doria como 'administrador da capela q instituiu [instituíram] *Domingos Rodrigues São Thiago* e sua molher *Anna Nogueira*...' A mãe de Francisco, Eugenia Maria de Menezes, aparece como a administradora então: "Dona Eugenia de Menezes, de idade avançada, que tinha as capelas de seu pai Manoel da Silva de Menezes..." Assinam a escritura Fco Pra. de Menezes Doria, Martinho Pra. de Menezes Doria, o Pe. Manoel da Silva e Menezes, rezando as missas obrigadas na capela. Nesse caso suporíamos que *Domingos Rodrigues Forte* ou *Domingos Rodrigues São Thiago* casou-se, depois da morte de *Luiza Doria*, com Anna Nogueira, como está no documento. *Domingos Rodrigues Forte* testou em 1645, segundo fragmento documental colado no "Livro de Familia" de ***Franklin Doria, barão de Loreto*** (Arquivo do IHGB).

BELCHIOR DA FONSECA DORIA
N. Santo Amaro do Ipitanga (Bahia) c. 1605 ou pouco após. Passou ao Rio de Janeiro, onde †10.10.1681. C.g.: — *Fonseca Dorias* do Rio.

Fonseca Doria, Rio de Janeiro.

PAULO DE ARAÚJO DA FONSECA
A onomástica dos filhos o coloca aqui. É o personagem que c.c. a mameluca Lourença Dias, filha de Rubélio Dias, n. do Geru (Sergipe), e n.p. de Melchior Dias Moréia, o desbravador que originou a história das minas de prata perdidas do sertão, e de uma índia *de língua travada* (tapuia) chamada Lourença. Rubélio Dias n.c. 1590-1600. Morou em S. Cristóvão, e lá se achava em 1637 quando passou pela região o exército de Bagnuolo.

GREGÓRIO DA SILVA
(Na dúvida.) N.c. 1685, †"com 50 anos" em 18.6.1735. C.c. D. Catarina Freire.

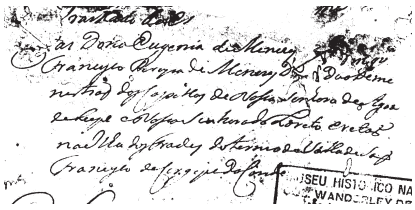
Ramo de Sergipe: Fonseca Doria, os Moribecas.

D. ANA DE MENEZES
(Na dúvida.) C.c. Silvestre Fernandes.

MANUEL DA SILVA DE MENEZES
C.c. a parenta ***D. Ana de Menezes***.

Menezes Doria, da ilha dos Frades, morgados de Loreto e de N. S. de Guadalupe.

D. ANA DE MENEZES
C.c. seu primo ***Manuel da Silva de Menezes,*** filho de Silvestre Fernandes e de ***D. Ana de Menezes.***



BELCHIOR DA FONSECA SARAIVA DIAS MORÉIA
O Coronel Moribeca.
Também referido em documentos como *Belchior da Fonseca Doria*. Em 20.8.1660 teve alvará de alferes da cia. de infantaria da ordenança de Sergipe; o capitão da cia. era o irmão Baltazar. Em 15.7.1678 recebe, como capitão-mor, uma sesmaria entre o rio Vaza Barris e a vila de Lagarto (Sergipe), junto com Francisco Dias Prego e Jodo de Goes de Araújo. Morre em fins do século XVII.

BALTAZAR DA FONSECA SARAIVA
Citado como capitão da cia. de ordenanças da qual seu irmão *Belchior* é alferes, em 20.8.1660.

ANTONIO DA FONSECA [DORIA] SARAIVA
Em 17.2.1684, capitão, consegue uma sesmaria junto aos rios Piragi e Água Branca, em Sergipe.

LOURENÇA DORIA
Em 1676 vivia na vila de S. Luzia do Rio Real, onde vai rezar missas em sua capela privada o falso padre "frei" Antonio do Desterro.

Os dois irmãos abaixo (um ou uma dos quais de nome desconhecido) são com certeza netos da geração supra.

SEVERINO DA FONSECA DORIA
N.c. 1710 em S. Cristóvão (Sergipe). C.c. Maria de Paula.

D. JOANA VERÔNICA DO SACRAMENTO
N. Itabaiana (Sergipe) e testou em S. Cristóvão em 4.12.1773. C.c.o primo coirmão ***Alexandre da Fonseca Doria***, ao lado.

...DA FONSECA DORIA
…, c.c. Geraldo Ferreira, com uma filha, **Maria do Espírito Santo.** (iv) **Francisco Félix da Costa** (podia ser um genro).

ALEXANDRE DA FONSECA DORIA
C.c. ***D. Joana Verônica do Sacramento,*** sua prima coirmã.

Filhos (nn. antes de 1773): (i) **Manuel da Fonseca Doria**. (ii) **André da Fonseca Doria**.

Outros filhos: (i) **José da Fonseca Doria**. (ii) **Caetano da Fonseca**. (iii)

D. EUGENIA MARIA DE MENEZES
N. c. 1725/30. C.c. *Francisco Luiz Pereira*, filho de *Manuel Antonio Pereira* e de s.m. D. Isabel Maria. Seus filhos homens foram batizados na capela familiar de N. S. do Loreto entre 1749 e 1753.

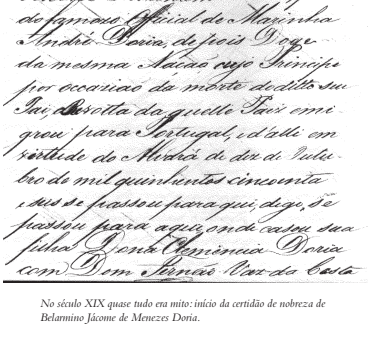
Ementa da escritura de instauração dos morgadios de Loreto e de N. S. de Guadalupe, 1787.

MANOEL DA SILVA DE MENEZES DORIA
N. 1749 na ilha dos Frades. Administrador dos morgados e capelas familiares em 15.9.1785. Era padre.

FRANCISCO PEREIRA DE MENEZES DORIA
N. 1750 na ilha dos Frades e †após 1803. C.c. D. Maria Josefa Joaquina, †intestada em 3.6.1803, processado o inventário em 2.12.1803, inventariante o marido. Foi o administrador dos morgados e capelas da família em sucessão ao irmão padre.

ANTONIO PEREIRA DE MENEZES DORIA
N. 1752 na ilha dos Frades, † após 1806. C. antes de 1785, quando aparecem marido e mulher como proprietários do engenho *Nativa*, com D. Maria Rosa da Piedade, †, intestada em 19.3.1806, inventário processado em 20.5.1806, inventariante o marido.
Filhos:
[i-1] **Francisco Antonio de Menezes Doria,** n. 1785.
[i-2] **D. Maria Joaquina Doria,** n. 1789.
[i-3] **Januário Antonio de Menezes Doria**, n. 1790.
[i-4] **D. Ana Luiza de Menezes Doria**, n. 1792.
[i-5] **Antonio Joaquim de Menezes Doria**, capitão, n. 1794, † no seu engenho *Curralinho*, em S. Sebastião do Passé, com inventário processado em 1840. Em 9.6.1813 c.c. D. Ana Egídia de Araújo Gois, † pouco após o marido, e antes de 1842, filha de Manuel de Araújo Gois e de s.m. Inês Maria de S. Gonçalo Moraes.
Pais de:
[ii-1] **D. Maria Carolina de Menezes Doria**, c.c. Ezequiel Francisco das Neves.
ii-2] **D. Emília Amália de Menezes Doria**, c.c. o cap. ***João José de Menezes Doria***. (Seu tio, abaixo, [i-10]?)
[ii-3] **D. Ricardina Rosa de Menezes Doria**, c.c. ***Manuel Antonio de Menezes Doria***.
[ii-4] **D. Belarmina Augusta de Menezes Doria**, n. 1824, c.c. o primo ***Belarmino Jácome de Menezes Doria.***
[ii-5] **D. Domitila Cândida de Menezes Doria**, n. 1825.
[ii-6] **D. Elisa Amélia de Menezes Doria**, n. 1828. C..c. o primo ***Belarmino Jácome de Menezes Doria.***
Antonio Joaquim de Menezes Doria, em 1829, casou com D. Febronia Maria Palhares. Com ao menos uma filha:
[ii-7] **D. Febronia Augusta de Menezes Doria**, n. 1829. C.c. seu parente (nos *Costas Dorias*) ***João Antunes Rodrigues da Costa.***
[i-6] **José Antonio de Menezes Doria**, coronel, n. 1796.
[i-7] **D. Joaquina Rosa de Menezes Doria**, n. 1798, c.c. Joaquim de Araújo Gois, seu concunhado, n. na freguesia do Rio Fundo, em Santo Amaro (Bahia), e batizado em 15.5.1795; † S. Francisco do Conde, filho de Manuel de Araújo Gois e de s.m. D. Inês Maria de S. Gonçalo Moraes.
[i-8] **Joaquim Antonio de Menezes Doria**, n. 1802, Salvador, †28.7.1840. Batizado no oratório do engenho *Natiua*, onde residia (Monte Recôncavo). Declarou em testamento ser solteiro e sem filhos naturais.
[i-9] **D. Rita Constança de Menezes Doria**, n. 1803, c.c Camilo Joaquim Correa de Moraes.
[i-10] **João José de Menezes Doria**, n.1806, do parto do qual sucumbiu a mãe. Seria este o mesmo que c.c. a sobrinha ***D. Emília Amália***, acima, [ii-2].

Outros filhos: (1) **Martinho Pereira de Menezes Doria,** c.c. Anna Joaquina da Soledade. Tinham casas em Madre de Deus em 1787; em 1795 Martinho dá um alambique de sua propriedade em garantia numa transação comercial. (2) **D. Ursula de Menezes Doria,** c.c. o tenente João Coelho de Sampaio. Pais de **D. Maria Rita de Menezes Doria**, que c.c. o capitão Manuel Domingues de Carvalho. Pais de **Manuel Domingues de Carvalho,** major da guarda nacional, que c.c. Maria Antonia…, e tiveram ao filho **Honório Domingues de Menezes Doria,** que sentou praça em Salvador em 6.10.1858. Pai, enfim, de **Fausto Domingues de Menezes Doria**, também militar. (iii) **D. Ana de Menezes Doria.**



No século XIX quase tudo era mito: início da certidão de nobreza de Belarmino Jácome de Menezes Doria.

D. MARIA DE MENEZES DORIA
C.c Manuel Jácome Ferreira. Filhos:
[i-1] **José Jácome de Menezes Doria**, †em Salvador em 25.8.1867, intestado; sep. no Campo Santo. Seu inventário foi processado em 1867. Admitido como irmão de maior condição da Santa Casa em 2.6.1835. (Livro **7**, fls. 4v.) C.c.\ sua prima ***D.Ana Francisca de Menezes Doria***, filha de ***Francisco Pereira de Menezes Doria***. P.d.:
[ii-1] **José Jácome de Menezes Doria,** †em Salvador em 10.10.1880. C.c. sua prima, ***D. Carolina Leopoldina de Menezes Doria.*** P.d.
[iii-1] **Américo Franklin de Menezes Doria.**
[iii-2] **D. Carolina Doria de Araújo Gois,** c.c. Antonio dos Reis de Araújo Gois, n. Catu (Bahia), médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, † no Rio, filho de Manuel José de Araújo Gois e de sua segunda mulher Guiomar dos Reis. P.d.
[iv-1] **Eurico Doria de Araújo Gois**, n.Salvador em 24.8.1878, bel. em direito por S. Paulo, deputado estadual na Bahia de 1921 a 1922. † 2.3.1938 em S. Paulo, c.g.
[iv-2] **Orlando Doria de Araújo Gois**, n. Rio, médico pediatra no Rio. Vivia em 1952; casado, c.g.
[iii-3] **D. Arlinda Rosa de Menezes Doria;** e
[iii-4] **D. Amélia de Menezes Doria**.
[iii-5] **Augusto Jácome de Menezes Doria.** N.1865, tutelado de seu irmão Américo Franklin, em 22.10.1884, obteve permissão do juiz de órfãos para asentar praça como cadete no Rio, com vistas a cursar a Escola Militar. Já que este era o destino da maior parte de seus parentes. Em 2.1886 estudava engenharia militar na Escola Central.
[ii-2] **João Francisco de Menezes Doria**.
[ii-3] **Belarmino Jácome de Menezes Doria.** Major comandante da fortaleza de S. Paulo, Março de1886. † em Salvador em 1889 intestado. C. pela primeira vez com sua prima ***D. Elisa Amélia de Menezes Doria.*** Pela segunda vez c.c. a prima e cunhada ***Belarmina Augusta de Menezes Doria.*** Deste segundo casamento, p.d.
[iii-6] **Belarmino Jácome de Menezes Doria**, n. 1854, † 20.3.1877, solteiro, 23 anos, acadêmico do sexto ano, morava na fortaleza da Gamboa (L. O.Vitória, 1871/86, fls. 133).
[iii-7] **D. Belarmina Doria de Araújo Gois,** c.c. Ulisses Reis de Araújo Gois; e
[iii-8] **D.Ana Egídia de Menezes Doria.** (A certidão de nobreza de Belarmino Jácome foi nossa fonte para ese ramo.
Teve decerto um bastardo, filho natural de Francisca Maria,
[iii-9] **Bernardino de Menezes Doria,** † 27.4.1867 em Salvador, n. de Mataripe. residia à rua Coqueiro, de Água de Meninos. Seu testamenteiro foi Ulysses *José* de Araújo *Franco* (vide [iii-7] acima). C.c. D. Maria Norberta, filha de Joaquim Duarte de Sant'Anna, † na sua residência em Itapagipe (Penha, Salvador), em 25.11.1882, s.g.
[ii-4] **D. Clarinda Amélia Doria da Silva,** c.c. José Augusto da Silva.
[ii-5] **D. Carlota Joaquina de Menezes Doria.** C.c. Cristóvão José de Andrade, tenente, n. Rio Grande do Sul, filho de José Gomes de Andrade e de s.m. Felisberta Soares; casados em 18.9.1859.
[i-2] **Pedro Jácome de Menezes Doria.** Tenente, herói da independência na Bahia, † no combate de Pirajá em 8.11.1822.

INÁCIO FRANCISCO DE MENEZES DORIA
N.c. 1785, † sem testamento em 3.9.1822. C.c. D. Maria Francisca de Assis (c. 1792--21.8.1827), filha de João Damasceno Palmeira e de s.m. D. Genoveva Tomásia de Jesus. (A cada herdeiro coube, da legítima paterna, 7558$476 rs; da materna, 5038$650 rs.)
Filhos:
[i-1] **José Inácio de Menezes Doria**. N. na ilha dos Frades em 10.6.1811, e † em 8.8.1864. Em 5.2.1832 c.c. sua prima ***D. Águeda Clementina***, ao lado, filha de ***João Francisco de Menezes Doria,*** nascida em 5.2.1815 e † 22.10.1861. C.g.:
[ii-1]. **D. Clementina de Menezes Doria,** n. 1835, † aos 9 anos de idade.
[ii-2]. **Franklin Américo de Menezes Doria.** Nasceu na ilha dos Frades, na fazenda *Loreto*, que pertencia há várias gerações a seu ramo da família, às 6 e meia da manhã de uma terça-feira, 12.7.1836. Estudou na Faculdade de Direito do Recife, onde se graduou em 1859. Promotor público na Bahia já em 1860, ligou--se ao Partido Liberal, que o fez eleger-se em 1862 deputado provincial pela Bahia. Casou-se em 30.5.1868 com D. Maria Amanda Pinheiro de Paranaguá, n. 12.6.1849, filha do marquês de Paranaguá Foi, ainda, deputado geral pelo Piauí, chefe de polícia na Bahia, presidente do Maranhão (em 1867) e depois de Pernambuco, ministro da guerra, quando fundou a Biblioteca do Exército. Foi ainda membro fundador da Academia Brasileira de Letras, e, enfim, ***Barão de Loreto***, com grandeza, a 13.6.1888. Foi, ainda, ministro do império em 7.6.1889. Como outros de sua família, foi irmão de maior condição da Santa Casa, admitido em 20.3.1867. (Livro 8, fls. 11v. Informação da profa. Neusa Esteves.) Exilou--se, com a mulher, após o golpe republicano de 15.11.1889, acompanhando à Europa o imperador deposto. Voltando ao Brasil, viveu exercendo a advocacia, até seu falecimento. A baronesa sobreviveu a Loreto, falecendo em 16.8.1931. S.g.
[ii-3] **Benigno**, que † de poucos dias.
[i-2]. **Inácio Francisco de Menezes Doria,** n. 1813.
[i-3]. **Ildefonso Inácio de Menezes Doria**, n. 1816.
[i-4]. **D. Emília Constança de Menezes Doria**, n.1818.
[i-5]. **Procópio Inácio de Menezes Doria**, n. 1820, padrinho de batismo do sobrinho Franklin Américo.

Outros filhos:
[i-1] **João Francisco de Menezes Doria,** n.1787, tenente da 4a. companhia do regimento de infantaria miliciana da vila de S. Francisco de Sergipe do Conde em 21.11.1813; †17.10.1866 intestado. C.c. D. Maria Joaquina de Araújo Doria (sua prima próxima pelo lado Doria? Ou seria Araújo *Gois*?). † 7.1.1867, em sua fazenda *Coqueiro*, na ilha dos Frades, àquela época na freguesia da Madre de Deus do Boqueirão, termo de S. Francisco do Conde (hoje Madre de Deus, município e ilha). Pais de:
[ii-1] **João Francisco de Menezes Doria Filho.**
[ii-2] **D. Carolina Leopoldina de Menezes Doria**, c.c. seu primo, o tenente ***José Jácome de Menezes Doria***, c.g. ao lado.
[ii-3] **D. Ubaldina América Doria Gomes**, c.c. Trasíbulo Serapião Gomes. Pais de ***João Doria Gomes,*** autor de uma biografia de seu primo ***Franklin Doria, Barão de Loreto***.
[ii-4] **D. Hermínia Augusta de Menezes Doria**, c.c o tenente José Gregório do Sacramento.
[ii-5] **D. Teresa Cândida de Araújo Doria.**
[ii-6] **D. Águeda Clementina de Menezes Doria,** c.c. seu primo o capitão ***José Inácio de Menezes Doria***. Ver ao lado, à esquerda.
[ii-7] **Joaquim João de Menezes Doria**, major, †antes de 1867, que c.c. Belmira de Sousa [Doria]. C.g., mas Belmira tinha-se retirado para a província de S. Pedro (do Rio Grande do Sul, presumivelmente).
[i-2]. **Anastácio Francisco de Menezes Doria**, n. em 1791 na ilha dos Frades. Coronel reformado de tropa de segunda linha em 1862, †em Salvador em 6.12.1862. Casou pela primeira vez com D. Ana Rita Borges de Barros. P.d.:
[ii-8]. **D. Epifânio de Menezes Doria**, que se achava casado em 1862.
[ii-9]. **Ana de Menezes Doria**, também casada em 1862.
Casou--se pela segunda vez com D. Rita Galdina de Noronha, residente em Itapoan. Pais de:
[ii-10]. **Anastácio Francisco de Menezes Doria**, n. 1849, †19.5.1876; residia à rua do Bom Gosto (L. O. freg. Pilar, 1875/83, fls.17v).
[ii-11]. **Manuel de Menezes Doria**. C.c. sua prima ***D. Ricardina Rosa de Menezes Doria***.
[ii-12]. **D. Idalina Eufrosina de Menezes Doria**. Casou--se duas vezes. Da primeira vez com Julio César Nolamon da Costa, vivo em 1869. Pela segunda vez, em Salvador, em 1.2.1883, c.c. o tenente João Bibiano de Castro, viúvo de D. Leopoldina Ramos de Castro, filho do chefe de esquadra Francisco Bibiano de Castro e de s.m. D. Matilde Delfina de Castro. Consta do assento que a mãe da noiva, Rita Galdina, era viva.
[ii-13]. **D. Ercília** (ou **Ermelina**) **de Menezes Doria**; e
[ii-14]. **D. Cândida Noronha de Menezes Doria**.
[ii-15]. **D. Ana Josefina de Menezes Doria**. Em 14.2.1873 em Salvador c.c. Antonio Damião Pimentel, filho de Bernardino José Pimentel e de s.m. Petronilha Grave de Menezes [Pimentel].
Anastácio Francisco era morador em Itapoan, e possuía terras em Pinda (?).
[i-3]. **Francisco Gil de Menezes Doria**, n. 1794.
[i-4]. **D. Ana Francisca de Menezes Doria,** n. 1795.
[i-5]. **D. Eugênia Eulália de Menezes Doria**, n. 1799.
As duas, sucessivamente, casaram com o primo co--irmão ***José Jácome de Menezes Doria***, ao lado.

Menezes Doria, da Ilha dos Frades.

Versão 3.0, Janeiro de 2003.
Francisco Antonio Doria